

Caras estruturas,

Magnífico Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,

Caro Presidente do Conselho Geral,

Caro Administrador,

Cara Reitoria,

Caros Presidentes de Escola,

Caros Presidentes dos Conselhos Pedagógicos,

Caros Presidentes dos Conselhos Científicos,

Caros Diretores de Departamentos,

Cara Academia,

Demais estruturas.

Atravessamos períodos inquietantes. Períodos que revolucionaram por completo o nosso sentido de estar, a nossa raiz cultural e a forma como até agora realizamos as nossas tarefas.

Num momento de grandes mudanças que abalaram por completo o sistema de ensino superior, que em honestidade encontrava-se já frágil, existem agora várias incógnitas e desafios na gestão de certos processos.

Concebendo este momento de mudança, não só no sistema de ensino como também nos moldes do funcionamento da sociedade, antecipamos a necessidade de auscultar os estudantes e perceber as necessidades sentidas. Num momento em que os agregados familiares sentem uma diminuição de entrada de rendimentos, em que as despesas permanecem as mesmas e em que crescem despesas, agora acessórias por não estarem a ser usufruídas, como os arrendamentos, e contas anexadas, dos estudantes deslocados, antecipa-se uma conjuntura bastante negativa.

Sabendo da necessidade de acompanhar os processos de adaptação ao modelo de ensino à distância, a AAUTAD recorre aos seus alunos na definição de uma política construtiva, basilar na equidade, e alinhada para que os prejuízos óbvios para os alunos sejam claramente reduzidos ao mínimo possível.

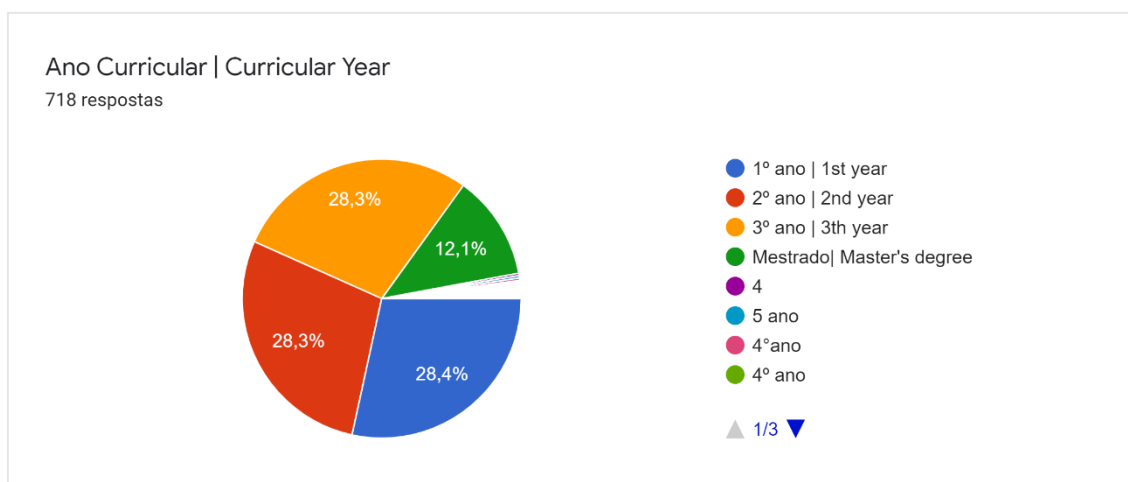
Neste sentido, a AAUTAD, enquanto representante máxima dos estudantes da nossa academia, realizou um questionário destinado exatamente a tomar perceção das dificuldades que os nossos semelhantes enfrentam durante este período, cujos resultados apresentamos de seguida.

A significativa amostra do nosso inquérito demonstra que os estudantes participam e estão disponíveis para ser parte da solução. A AAUTAD demonstra-se solidária para com os seus colegas estudantes e dá aqui, neste momento frágil, mais uma vez, a garantia de que colabora em todas as instâncias possíveis para que, em momento algum, os estudantes sejam prejudicados.

Dados:

Entre o dia 28 de março e 2 de abril foi lançado um inquérito online para entender quais as maiores problemáticas associadas ao novo Método de ensino à distância.

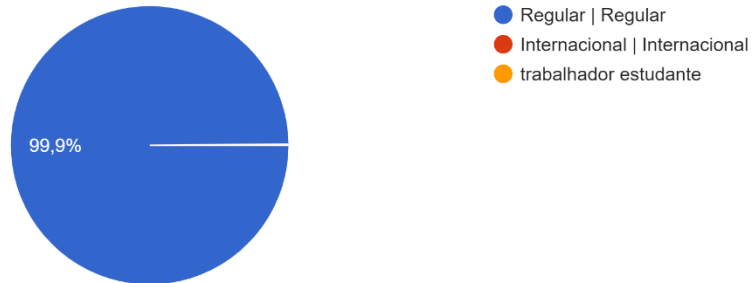
Este questionário pretendeu estender -se ao maior número de alunos possível da UTAD, tendo-se obtido 718 respostas, maioritariamente de estudantes em ensino regular e do 1º ciclo de estudos.



NOTA: Muitas respostas não estão contabilizadas, uma vez que surgiram respostas diversas por opção não contabilizando no gráfico.

És um estudante regular, ou um estudante de mobilidade internacional (Ex: ERASMUS) ? Are you a regular student, or in international mobility (For example: ERASMUS)

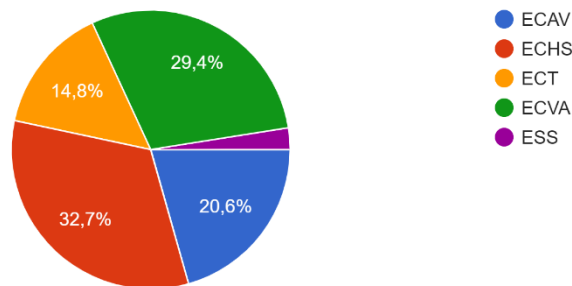
718 respostas



Resultados por escola

Escola | School

718 respostas

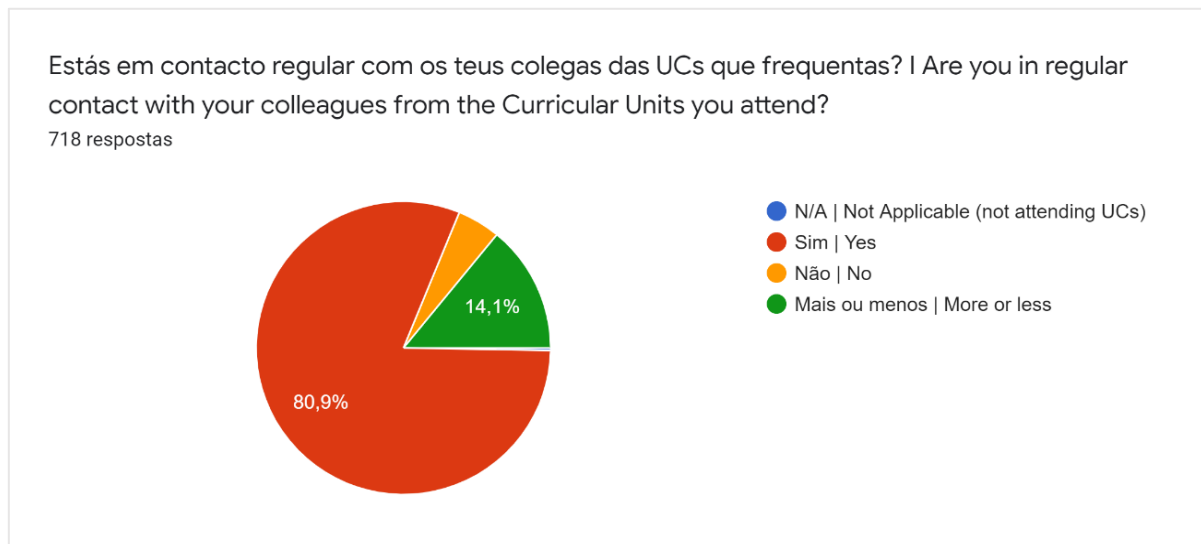


Dos 718 alunos: 148 - **ECAV**; 106 - **ECT**; 235 - **ECHS**; 211 - **ECVA**; 18 - **ESS**;

A nível percentual, os resultados obtidos, traduzem-se pela representatividade do peso em número de alunos por escola no contexto académico, pelo que consideramos esta amostra viável.

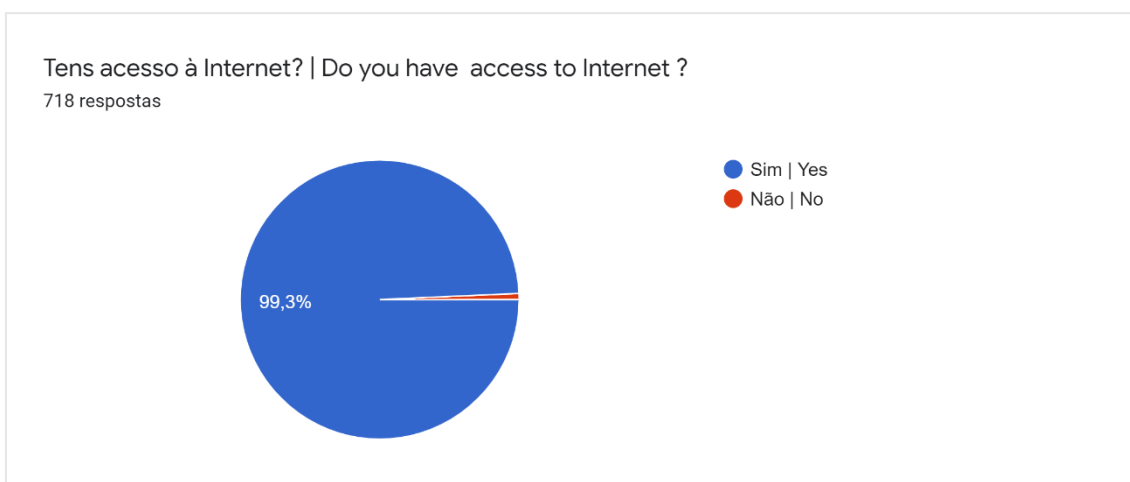
Contacto com outros colegas e acesso à internet

Abordando os estudantes relativamente aos tópicos “contacto com outros colegas”, “acesso à internet” e “horas por dia com acesso a internet” foi possível obter os seguintes resultados:



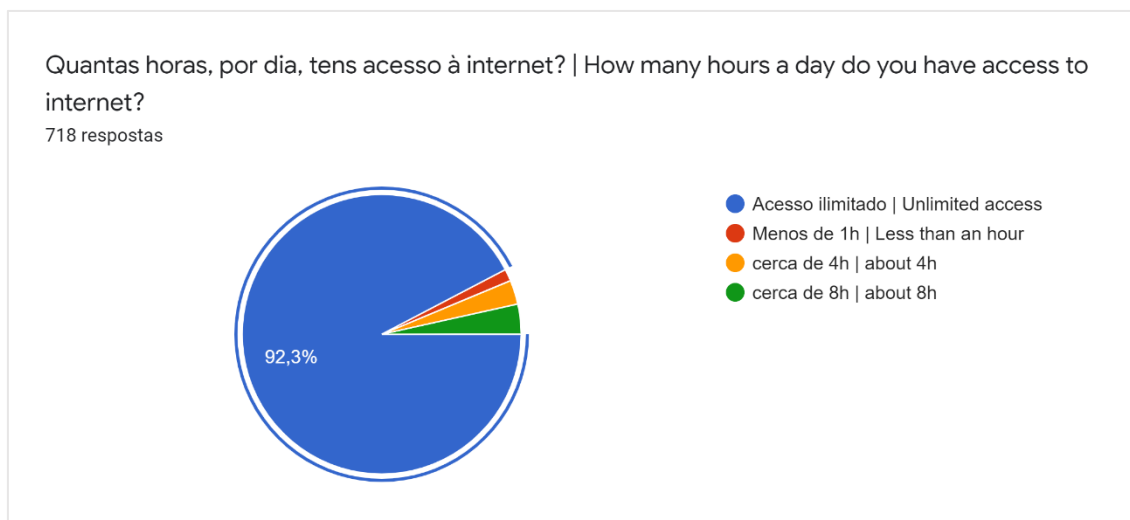
Dos 718 estudantes inquiridos:

- **Sim** - 581, Mais ou menos - 101
- **Não** - 34, Não Aplicável (N/A) - 2.



Dos 718 estudantes inquiridos:

- **Sim** - 713
- **Não** - 5.



Dos 718 estudantes inquiridos:

Acesso Ilimitado - 663;

Cerca de 8h - 25;

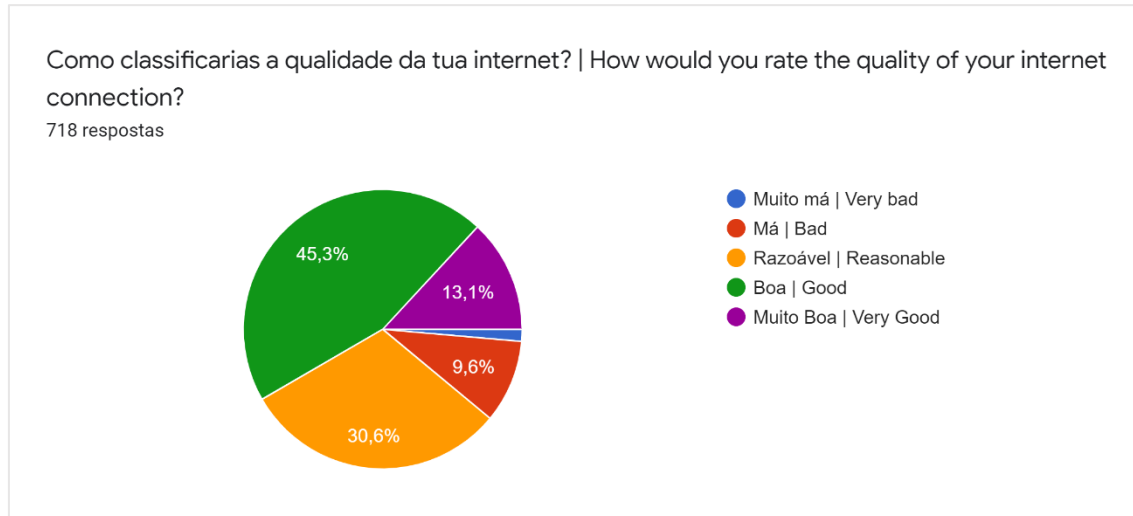
Cerca de 4h - 20;

Menos de 1h - 10.

Os resultados informam-nos de que 5% dos alunos, ou seja, 34 alunos dos 718 inquiridos sofrem de isolamento digital devido ao limitado internet, sendo que 5 alunos não têm qualquer acesso a internet (podendo incluí-los no grupo com acesso durante menos de uma hora diária do terceiro gráfico), 5 outros alunos têm acesso diário à internet durante apenas 1 hora, 20 alunos têm acesso a apenas 4 horas diárias e 25 alunos têm acesso a cerca de 8 horas diárias, em contraste com os 663 alunos que possuem acesso ilimitado à internet.

Relembrando que a amostra contém 718 inquiridos, o número de estudantes com acesso a internet durante apenas 8 horas diárias ou menos, traduz-se num total de 55 estudantes, não se tratando de um dado residual. Caso as percentagens calculadas se verifiquem no universo UTAD, com 7006 alunos, teremos 537 estudantes nesta situação. Sendo que os horários de cada turma podem ter até 6 horas de contacto diárias (Regulamento Pedagógico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Artigo 6º, Ponto 5), verifica-se que metade destes estudantes pode estar em risco de não ter capacidade de frequentar as suas normais atividades letivas, estando em todos estes comprometida a capacidade de estudo autodidático, a recolha de fontes bibliográficas e realização de trabalhos de pesquisa.

Qualidade da internet



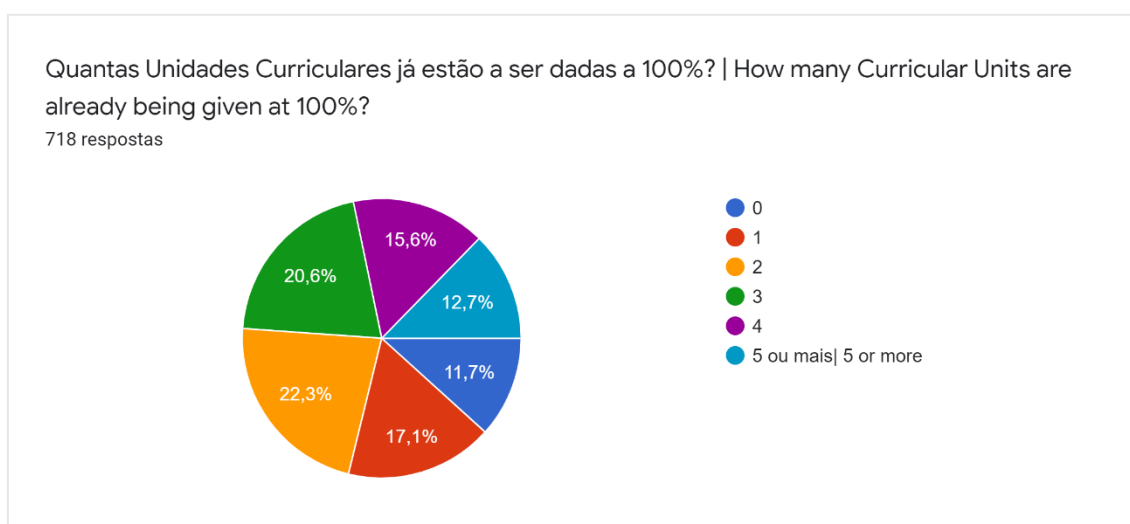
Acrescentando às questões anteriormente colocada o parâmetro “qualidade de internet”, verificamos que 69 dos inquiridos têm internet de fraca qualidade, 10 têm internet de muito má qualidade, num total de 79 estudantes. 619 dos estudantes consideram a sua internet de qualidade razoável a muito boa.

Este dado verifica-se também como um fator limitante ao sucesso das Metodologias de Ensino à Distância, tendo um valor bastante considerável perante a amostra.

Funcionamento das unidades curriculares, Métodos de ensino e aulas de carácter prático

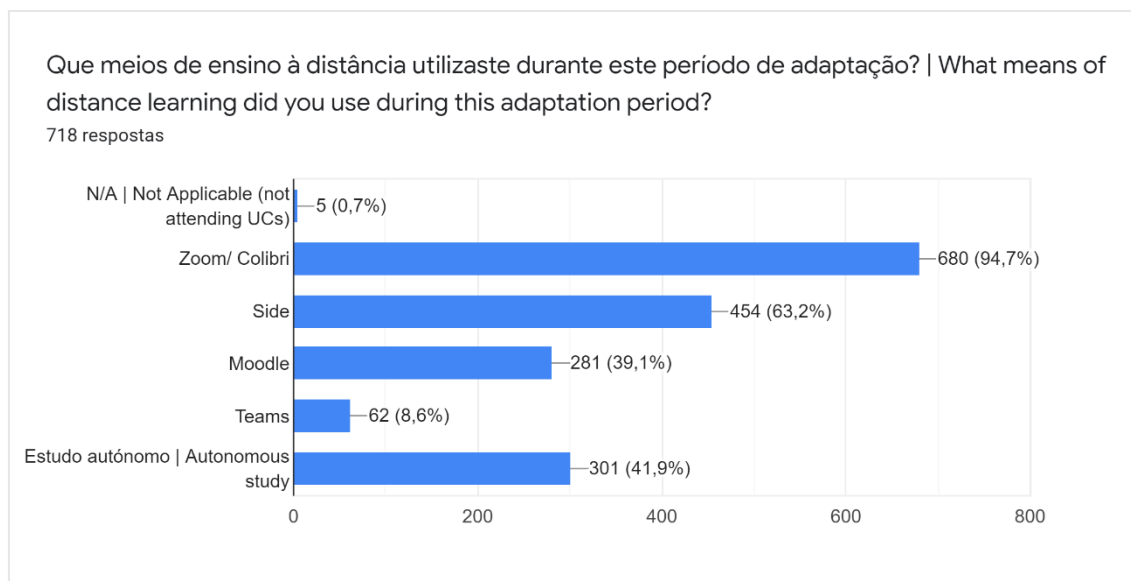
Relembramos que o questionário esteve disponível para resposta à comunidade académica no período de 28 de março a 2 de abril, ou seja, este questionário foi disponibilizado após o período de suspensão de atividades letivas para adaptação às metodologias de ensino à distância.

Abordando os estudantes sobre os tópicos “Unidades Curriculares em Funcionamento”, “Método de ensino utilizado” e “Continuidade das aulas de Carácter Prático”, verificaram-se os seguintes resultados:

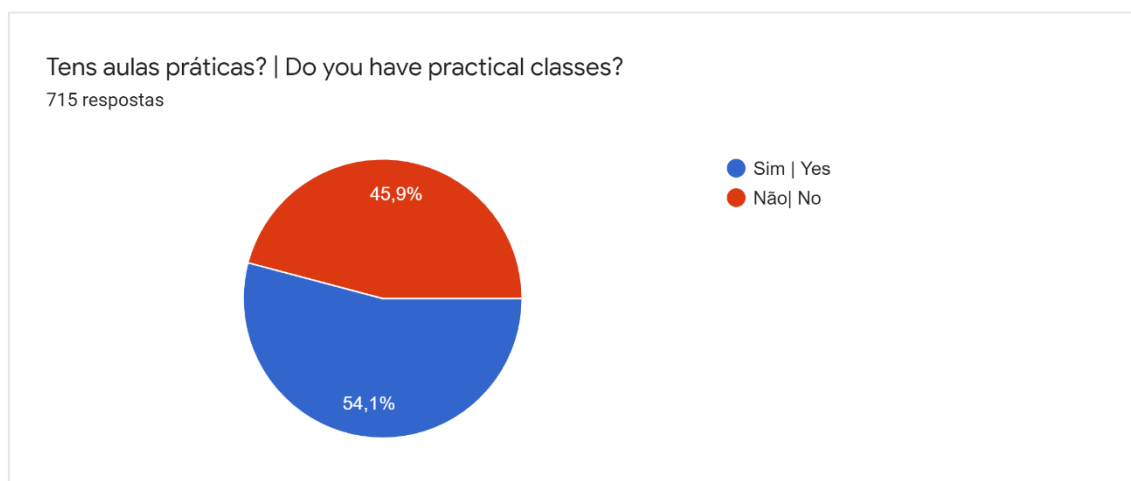


Dos 718 inquiridos: 84 ainda não têm nenhuma unidade curricular em funcionamento, 123 têm apenas 1, 160 têm 2, 148 têm 3, 112 têm 4 e apenas 91 têm 5 ou mais unidades curriculares em funcionamento.

Consta-se então que 28,3% dos alunos nesta fase têm apenas uma ou nenhuma unidade curricular em funcionamento. Entendendo que cada curso e unidade curricular tem a sua especificidade e que estão a ser trabalhadas as melhores metodologias para adaptar a transmissão de conteúdos à realidade que vivemos, e que ambicionando o processo de adaptação mais célere possível, urge que se regularizem estas situações.

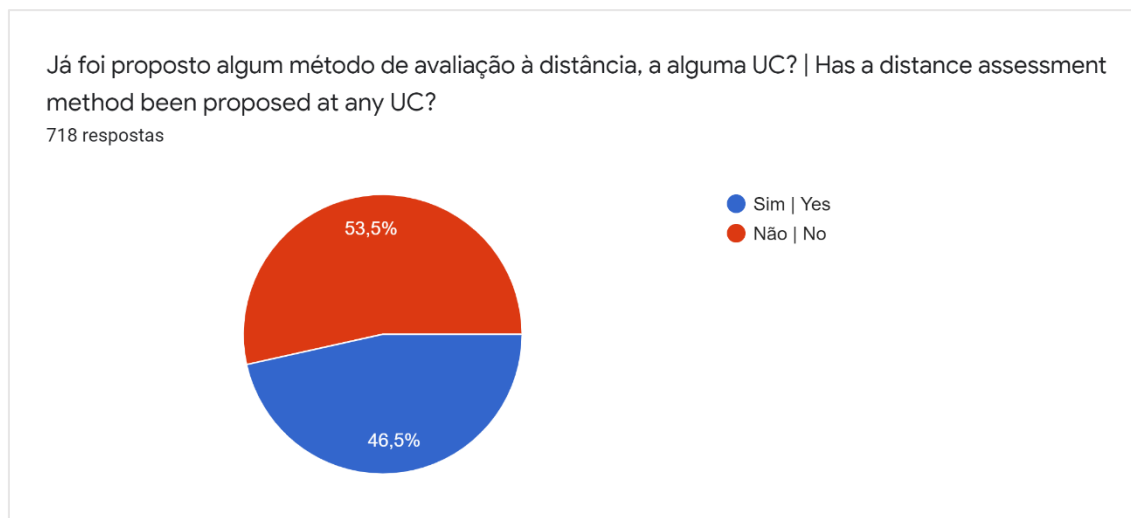


Relativamente aos meios utilizados para o ensino à distância, verifica-se uma preferência pelo uso da plataforma Zoom/Colibri, seguida do uso do SIDE. Verifica-se, em contraste uma baixa adesão à plataforma Teams.



Abordando os estudantes sobre a continuidade das aulas de carácter prático verificamos que 328 alunos, num total de 715 respostas dos 718 inquiridos, ainda não deram continuidade ao processo de aprendizagem de carácter prático.

Métodos de avaliação à distância



Dos 718 inquiridos, verifica-se que 334 estudantes já receberam propostas para realizar avaliações à distância, em contraste com os 384 estudantes que ainda não receberam qualquer proposta ou informação definitiva relativa ao método de avaliação a adotar para efeitos de avaliação contínua.

Recomendações:

Junto da opinião pessoal dos estudantes, aquando inquiridos por eventuais sugestões, e após filtradas e aglomeradas em ideias estruturantes conseguimos perceber que é necessário refletir sobre alguns parâmetros.

É necessário atentar ao trabalho autónomo do estudante, na quantidade de horas colocadas e à carga que possa vir a ter na avaliação. Parecem existir várias evidências relatadas em que há sobrecarga de estudo autónomo e que coloca demasiada pressão sobre o estudante. É de notar também que a lecionação não deve ser unicamente realizada através de trabalho autónomo.

Surge como preocupação geral a questão de como limitações a nível da internet ou de material pode influenciar resultados em módulos de avaliação feitos com exigência de tempo. Sendo que nenhum aluno pode ser prejudicado por não possuir melhores condições financeiras isto deve ser pensado com cuidado.

É também uma visão dos alunos de que os conteúdos lecionados devem ser amplamente disponibilizados via online para que os alunos que tenham o seu acesso aos instrumentos tecnológicos condicionado possam consultar sem saírem prejudicados.

É de extrema importância o desenvolvimento de mecanismos de apuramento de estudantes carenciados ou que possam estar em condições desfavoráveis à aprendizagem e de dar garante de soluções. Nem todos tem acesso às mesmas ferramentas para acompanhar esta mudança no processo pedagógico, nem é esta mudança totalmente possível nalguns casos, pelo que é necessário fornecer os meios para que nenhum estudante seja excluído do processo de ensino.

Posto isto, pertence à visão política da AAUTAD versar-se sobre as diferentes condições e ferramentas existentes.

É da visão da AAUTAD que, face à dificuldade económica que atravessa hoje a sociedade portuguesa e face à imprevisibilidade desta pandemia, **deve ser suspenso o calendário letivo presencial** até ao final do semestre salvaguardando a possibilidade da realização das épocas de exames e claras exceções de conteúdos programáticos que não são passíveis de ser replicados na sua base essencial através de metodologias à distância. Este é um momento difícil onde no meio da imprevisibilidade são necessárias certezas para a comunidade estudantil. São milhares de estudantes com contratos de arrendamento, com as correspondentes contas para pagar de serviços que não lhes são prestados, que sobrecarregam desta forma as contas aos agregados familiares.

Não se pode pedir mais neste momento aos estudantes do que o que estes já estão a fazer.

No entanto, a decisão de suspender o calendário letivo não deve estar anexa à decisão de suspender ou cancelar a avaliação contínua. **A avaliação contínua deve ser mantida e assegurada a todos os estudantes.** Dentro da estrutura da Universidade, das suas unidades orgânicas, consultivas e executivas deve existir flexibilidade, adaptabilidade e celeridade na identificação de metodologias. Apesar do momento difícil, deve-se olhar para dentro e procurar as melhores soluções possíveis.

É fulcral neste momento que, todos estes processos que visam a alteração ou adaptação da forma em que as Unidades Curriculares são lecionadas, os estudantes sejam incluídos, auscultados e parte integrante da escolha das soluções. **As atualizações das Fichas de Unidades Curriculares (FUC's) devem ser feitas em conjunto com os estudantes**, o mais atempadamente possível, sem prejuízo óbvio para o estudante.

O Ensino Superior está em estado de alerta com o seu futuro em discussão todos os dias. É indubitável afirmar que o sentido do sistema é colocado em causa sempre que um aluno abandona os estudos. Esta tem de ser a maior preocupação neste momento. **Temos de neste momento tão frágil garantir condições para que todos os estudantes tenham acesso ao ensino.** Não podemos esperar por soluções governativas, temos de ser ímpares na defesa dos nossos estudantes, na procura de soluções, no empréstimo de equipamento, na salvaguarda do seu bem-estar psicológico, social e financeiro.

A AAUTAD é dos estudantes e os estudantes são a AAUTAD!